



Boletim Econômico

Número 5, Ano 2 28 de fevereiro de 2013

PIB brasileiro cresce 0,9% em 2012 e a indústria tem queda de -0,8%

O PIB do ano de 2012 apresentou um desempenho modesto, o menor desde a crise de 2009. Segundo dados divulgados pelo IBGE, o PIB brasileiro cresceu apenas 0,9%. O setor de serviços foi o único a apresentar crescimento em 2012, com alta de 1,7% no acumulado do ano. A indústria recuou 0,8% e a agropecuária, 2,3%.

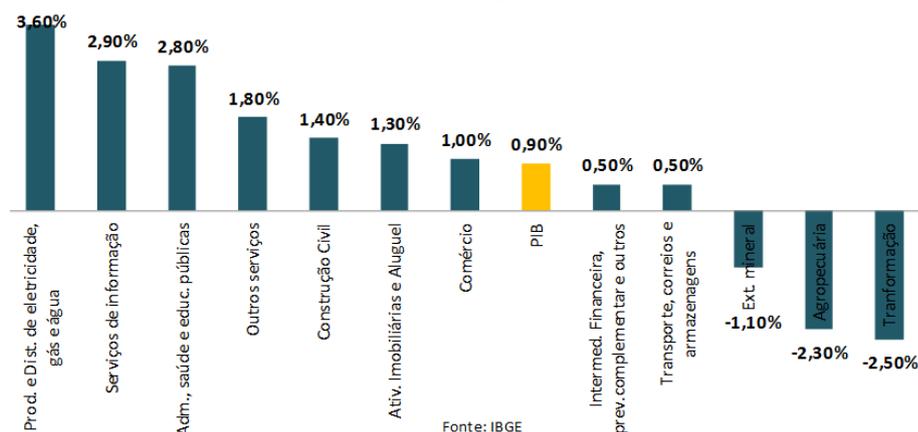
Especificamente ao setor industrial, a queda de 0,8% é também a primeira desde 2009, quando o desempenho ficou negativo em 5,6%. A indústria de transformação, em especial, apresentou redução 2,5% no seu

crescimento. Além da desaceleração do mercado externo, o excesso de estoques remanescentes de 2011 também foram responsáveis pelo desempenho industrial ruim de 2012. O ponto chave para a desaceleração da economia no ano passado, bem como o da indústria, é a redução da taxa de investimento. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), indicador que mede o nível de investimentos na economia, recuou 4,5% em 2012 em relação a 2011.

Com a redução de investimentos, o aumento da capacidade de produção

de um país se reduz, o que preocupa os patamares de crescimento para o próximo ano. Nesse sentido, o governo vem adotando políticas de estímulo ao setor de infraestrutura - que é um dos grandes motores do crescimento - a partir da segunda metade do ano, com a retomada das concessões de portos, ferrovias e aeroportos, redução drástica do valor energia elétrica e desoneração de folha de pagamentos. A expectativa é que essas medidas criem um ambiente que possibilitem um crescimento de 3% no PIB de 2013.

Gráfico 1
PIB Brasileiro por segmentos, 2012



Nesta edição:

1
PIB brasileiro cresce 0,9% em 2012 e a indústria tem queda de -0,8%

2
Estimativa de inflação para data-base maio é de 6,70% segundo Banco Central

2
Rio Grande do Sul é o segundo estado em número geração de vagas no setor metalúrgico em janeiro

3
Uma nova era para a indústria automotiva brasileira

4
Síntese de indicadores

Estimativa de inflação para data-base maio é de 6,70% segundo Banco Central

O Banco Central divulga a cada quinzena as expectativas sobre a inflação futura calculadas pelo órgão. As estimativas divulgadas na primeira quinzena de fevereiro mostravam que a inflação esperada para 2013 apresentará patamares mais altos em relação a 2012.

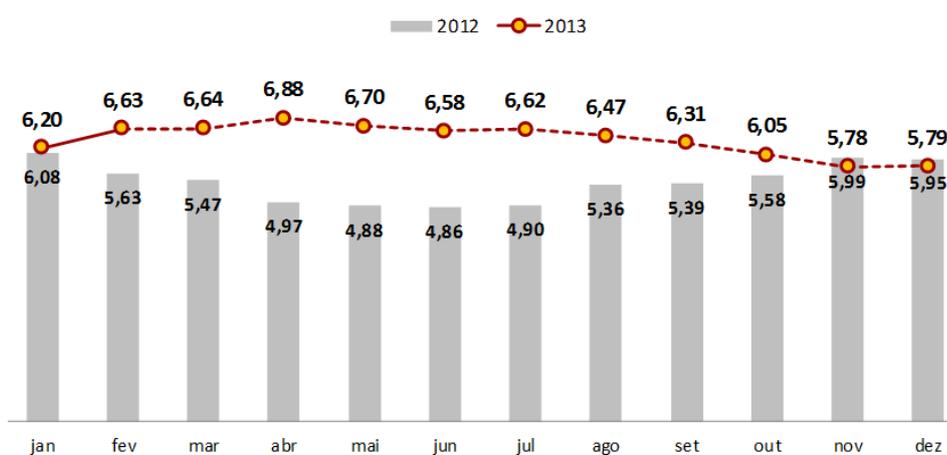
Em específico para a data-base maio, na qual se concentram as negociações salariais dos sindicatos que representam a categoria metalúrgica, a inflação esperada de 2013 atingiu o patamar de 6,70%, bem acima da inflação observada na data-base maio de 2012, 4,88%.

Com inflação mais alta, torna-se mais difícil a negociação coletiva

para o alcance de ganhos reais de grandes proporções. Esse quadro, aliado ao fraco desempenho da economia no ano passado, desenha

um cenário para as negociações coletivas mais duro do que no ano anterior.

Gráfico 2
Faturamento real da indústria de transformação
Rio Grande do Sul, 2012



Fonte: IBGE, BACEN
Elaboração: DIEESE
Obs: Valores estimados de Março a Dez 2013.

Rio Grande do Sul é o segundo estado em número geração de vagas no setor metalúrgico em janeiro

Com geração de 3.112 novos postos de trabalho no setor metalúrgico (número de admissões menos número de desligamentos do período), o Rio Grande do Sul atinge o segundo lugar na geração de postos de trabalho formais do setor no Brasil no mês de janeiro de 2013. O estado gaúcho apenas perde para São Paulo - estado que tradicionalmente concentra o maior número de indústrias do setor -, cujo saldo de empregos no setor foi de 10.561 postos.

Os segmentos que foram responsáveis por impulsionar esse resultado foi o de Fabricação de

Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Exceto para Irrigação com a geração de 510 postos, em seguida Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários (453) e a Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários (453).

Dentre as cidades gaúchas, a cidade que mais gerou vagas no setor metalúrgico em janeiro foi o município de Caxias do Sul, com um saldo de 601 empregos, concentrados principalmente na Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores (142) e na Fabricação de Peças e Acessórios para

Veículos Automotores não Especificados Anteriormente (134). Em seguida a Caxias do Sul, a cidade de Rio Grande é segunda no ranking de geração de postos de trabalho metalúrgico no estado: foram 468 postos de trabalho gerados, sendo praticamente todos eles provenientes da Construção de Embarcações e Estruturas Flutuantes (449). Em terceiro lugar, temos a cidade de Gravataí, cujo saldo atingiu o patamar de 465 postos, localizados principalmente no segmento de Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários (352).

Tabela 1
30 maiores municípios em geração de postos de trabalho formal do setor metalúrgico
Rio Grande do Sul, Janeiro de 2013

Ranking	Cidade	Saldo de Emprego Formal
1	Caxias do Sul	601
2	Rio Grande	468
3	Gravatá	465
4	Panambi	218
5	Bento Gonçalves	134
6	Santa Rosa	124
7	São Leopoldo	124
8	Maraú	108
9	Passo Fundo	97
10	Ibirubá	96
11	Canoas	95
12	Novo Hamburgo	87
13	Charqueadas	85
14	Cachoeirinha	77
15	Erechim	70
16	Não-Me-Toque	64
17	Lindolfo Collor	62
18	Venâncio Aires	55
19	São Marcos	47
20	Parobé	44
21	Montenegro	42
22	Veranópolis	37
23	Farroupilha	34
24	Tapera	30
25	Garibaldi	24
26	Santo Ângelo	23
27	Santo Antônio da Patrulha	23
28	Estrela	22
29	Nova Bassano	21
30	Feliz	18
Total do Estado		3.112

Fonte: MTE-CAGED

Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

Uma nova era para a indústria automotiva brasileira

A implantação do novo Regime Automotivo pode ser um marco na história da indústria automotiva brasileira. Historicamente o país é criticado por não desenvolver novas tecnologias e ter em seu portfólio de veículos, modelos obsoletos e de pouca competitividade.

Segundo o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, a medida tem por objetivo defender e desenvolver a indústria automobilística brasileira e colocá-la em pé de igualdade com o resto do mundo. O Brasil ocupa o

quarto maior mercado automobilístico do mundo, contudo, a invasão de veículos e peças importadas assistidas nos últimos anos, associado ao baixo índice de investimento das tradicionais montadoras instaladas no país, abrandaram os benefícios deste posto.

A nova regra para os incentivos fiscais beneficiarão as empresas que investirem em pesquisa, inovação da linha de produção e tecnologia. Para ter uma ideia do que isso representa, espera-se que para os próximos anos os veículos produzidos no Brasil

percorram 17 quilômetros por litro com gasolina ou 12 quilômetros por litro com etanol.

Os avanços no setor são determinantes para a economia brasileira, pois a indústria automobilística representa cerca de 20% do PIB industrial no país. Criar condições para que o setor se desenvolva, inove e ofereça qualidade, sobretudo, qualidade produzida em território nacional, é uma medida que fortalece a geração de emprego de qualidade no país.

Resumo de Indicadores

Indicador	Abrangência	Período	Base de comparação	Valores
Atividade Econômica				
PIB RS	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	1,2
<i>Agropecuária</i>	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	22,3
<i>Indústria</i>	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	-2,8
<i>Serviços</i>	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	2,8
Taxa de Desemprego	Região Metropolitana POA	Janeiro	Percentual % no mês	6,30
Inflação				
Inflação Geral				
<i>INPC/IBGE</i>	Brasil	Janeiro	Variação % acumulado 12 meses	6,63
<i>IPCA/IBGE</i>	Brasil			6,15
<i>IGP-M/FGV</i>	Brasil			7,91
<i>IGP-DI/FGV</i>	Brasil			8,12
<i>ICV-DIEESE</i>	São Paulo			6,89
Cesta Básica	Região Metropolitana POA	Janeiro	Variação % acumulado 12 meses	12,64
			Valor mensal R\$	309,33
Alimentação fora de Casa	Região Metropolitana POA	Janeiro	Variação % acumulado 12 meses	9,04
			Valor mensal R\$	12,55
Creche	Região Metropolitana POA	Janeiro	Variação % acumulado 12 meses	13,06
			Valor mensal R\$	628,49
Câmbio				
Câmbio - Venda média mês	Brasil	Janeiro	Variação % acumulado 12 meses	13,49
			Valor médio mensal R\$/US\$	2,03
Salário Mínimo e Piso Regional				
Piso Regional RS - Faixa IV	Rio Grande do Sul	fev/13	Reajuste %	10,00
		mar/13	Valor nominal R\$	837,40
Salário Mínimo Nacional	Brasil	jan/13	Reajuste %	9,00
		fev/13	Valor nominal R\$	678,00
Salário Mínimo Necessário	Brasil	Janeiro	Valor nominal R\$	2.674,88

Fonte: FEE, IBGE, DIEESE, BACEN.

Elaboração: Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS

Boletim Econômico – Ano 2, Número 5, fevereiro de 2013. Periodicidade mensal. Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - **Presidente:** Jairo Santos Silva Carneiro; **Vice-Presidente:** Enio Lauvir Dutra dos Santos; **Secretário Administrativo:** Flávio José Fontana de Souza; **Secretário de Imprensa Divulgação:** Ademir Maia Coito

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE - **Direção Técnica** – Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio; **Coordenador de Estudos e Desenvolvimento:** Ademir Figueiredo; **Coordenador de Relações Sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira; **Supervisor Regional do DIEESE/RS:** Ricardo Franzoi; **Técnica Responsável pelo Boletim:** Luana Priscila Betti. **Equipe Executora:** Subseção DIEESE/FTM-RS. Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 595 - 10 and, cj 809 – Centro, Porto Alegre - RS Tel: (51) 3228-4877. Sites: www.ftmrs.org.br, www.dieese.org.br. E-mail: luana@dieese.org.br